

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS. T. G. E. POWELL, GLYN DANIEL-BARCLODIAD Y GAWRES.

CARDOSO, Mário

Ano: 1956 | Número: 66

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notícias Bibliográficas. T. G. E. Powell, Glyn Daniel-Barclodiad y gawres. *Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 556-558.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Segue-se um índice da proveniência de todas as peças, e, finalmente, um índice analítico geral. O aparato gráfico desta magnífica obra é irrepreensível, quer na perfectíssima impressão do texto, quer na das numerosas estampas que o ilustram.

T. G. E. POWELL and GLYN DANIEL, *Barclodiad y Gawres*. Imprensa da Universidade de Liverpool, 1956. 1 vol. de 80 págs.

Falta em Portugal um *Corpus* da nossa Arte rupestre:—gravuras e pinturas em penedos, em abrigos, em grutas e dólmenes. E todavia o país é frequentes vezes apontado, em diversos trabalhos de arqueólogos nacionais e estrangeiros, como excepcionalmente abundante nestas expressões esquemáticas de um simbolismo ignorado, representativas da cultura artística e da mística religiosa dos povos pré-históricos.

Parece estar localizada entre nós, nas altiplanícies centrais do país, correspondentes à região da Beira Alta cercada pelas serras da Estrela, Caramulo, Gralheira e Montemuro, até ao Douro, a zona mais rica em dólmenes contendo gravuras ou pinturas na face interna dos esteios que constituem as paredes da câmara. Podemos citar, como exemplares característicos desta espécie de monumentos megalíticos ornamentados interiormente, existentes na referida zona, um dólmen na freguesia de Cota, entre Vizeu e Vila Nova de Paiva (*pinturas ramiformes*); outro no Lugar de Queiriga; outro no Lugar de Pedraça, freguesia de Senhorim; em Sobreda, Oliveira do Hospital; mais ao norte, já próximo do Rio Douro, no Lugar do Padrão, freguesia de Baltar (*pinturas serpentiformes*); e em diversos outros lugares, num dos quais, com o sugestivo nome de Lugar das Antelas, na freguesia de Pinheiro de Lafões (Concelho de Oliveira de Frades), ainda recentemente o Sr. Eng. Luís de Albuquerque e Castro, em serviço de prospecção mineira naquela região, descobriu uma importante necrópole dolménica, com os megálitos

repletos de interessantíssimas pinturas, a vermelho e negro, que requerem uma protecção imediata contra o vandalismo popular, e merecem um estudo e uma exploração cuidadosa.

Ora os Professores ingleses de Arqueologia, Terence Powell e Glyn Daniel, o primeiro da Universidade de Liverpool e o segundo da de Cambridge, acabam de publicar, editado na Imprensa da Universidade de Liverpool, um notável trabalho sobre um monumento dolménico existente na Ilha de Anglesey (País de Gales), contendo curiosas gravuras na face interna dos esteios, muito semelhantes a outras da Irlanda, de Espanha e de Portugal, por exemplo, as de Monte de Eiró, no Marco de Canaveses, e as do dólmen da Barrosa, em Âncora, descobertas pelo Dr. João de Castro Nunes e publicadas nesta Revista (Vide vol. LXV, p. 154 ss.).

A excelente monografia dos dois eminentes cientistas ingleses é um belo trabalho de investigação e de técnica perfeita de escavação arqueológica, que pode servir de modelo a todos os estudiosos da cultura pré-histórica. Como é bem conhecido, a Inglaterra vai actualmente na vanguarda da técnica científica, neste ramo de investigações, e os trabalhos dos seus arqueólogos são geralmente apresentados de forma impecável. Este livro é um exemplo bem palpável dessa particular competência.

Barclodiad y Gawres é o topónimo que designa o local onde se encontra o megálito estudado, na Ilha de Anglesey. Dividiram os A. A. este seu trabalho em duas partes: na primeira fazem o estudo descritivo do monumento, da escavação realizada, estrutura do megálito e espólio encontrado; na segunda, o estudo comparativo e cronológico, destacando a sua importância em relação à Pré-história da Europa atlântica, e atribuindo o dólmen à 1.ª Idade do Bronze.

O monumento era de há muito conhecido, como tantos outros da Grã-Bretanha, pois as primeiras notícias escritas que lhe dizem respeito datam do fim do século XVIII. Porém, nunca tinha sido devidamente explorado. É o que acontece com muitos dos nossos monumentos, que, em vez de cientificamente explorados, têm sido apenas saqueados, em

várias épocas, sendo ainda possível, por vezes, numa pesquisa feita com regularidade, embora tardia, encontrar neles valiosos elementos, restos de um espólio amalgamado e disperso.

Foi uma exploração nestas condições precárias que os dois Professores ingleses agora realizaram naquele megálito de Anglesey, todavia ainda com excelentes resultados, dada a importância da rica decoração encontrada nas paredes da câmara sepulcral, contendo uma grande variedade de gravuras representando formas humanas estilizadas, espirais, etc. Constitui pois este estudo uma nova e importante contribuição para o conhecimento da arte parietal megalítica do Ocidente da Europa.

Já em 1954 o Sr. Prof. Powell apresentara ao IV Congresso Internacional de Ciências Pré- e Proto-históricas, realizado em Madrid, uma Comunicação sobre este megálito, a qual intitulou «The megalithic Tomb of Barclodland Gawres and its mural art». Aparece agora esse estudo ampliado e enriquecido com diversos mapas, desenhos e excelentes fotografuras de todas as pedras contendo ornamentação, formando assim uma preciosa colectânea de documentos arqueológicos.

LIONEL BALOUT — *Préhistoire de l'Afrique du Nord. Essai de chronologie.* Edição do Governo Geral da Argélia. Direcção de Belas Artes, Serviço de Antiguidades. Paris, 1955. Um volume de 544 págs. de 20,5 × 27 cm. Numerosas gravuras e 72 estampas de página.

Este volumoso livro de Lionel Balout, publicado a expensas do Governo Geral da Argélia através dos seus «Services des Antiquités et des Monuments Historiques», pode considerar-se um verdadeiro e exaustivo compêndio de Pré-história norte-africana.

Transparece nesta excelente obra, que tem por sub-título «Ensaio de Cronologia», um acentuado carácter didáctico, muito especialmente na primeira das três partes em que o A. dividiu o seu trabalho.